



# O Diário

BARRETOS, TERÇA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 2023

## Opinião

### opinião aberta

PROF.<sup>a</sup> ESP. KARLA ARMANI MEDEIROS

historiadora, professora de História e titular da cadeira 7 da ABC  
[www.karlaarmani.blogspot.com](http://www.karlaarmani.blogspot.com)



## Mineiros e goianos na Revolução de 1932

Mais um 9 de Julho se aproxima e vem à tona um tra a ditadura do presidente não eleito, Getúlio Vargas.

Há algo notável que não foi dito, mas que foi divulgado pela imprensa paulista: a posição dos mineiros e goianos residentes em Barretos durante a revolução. Sabe-se que Barretos fazia fronteira com o rio Grande e, por consequência, ao estado de Minas Gerais; especialmente à região do Tri-

ângulo Mineiro. É também conhecida a posição que os que entraria na guerra junto a São Paulo, mas que não aderiu). Pela proximidade geográfica, tradição histórica e relações econômicas, Barretos tinha uma legião de mineiros e goianos residindo na cidade, no entanto, isso não foi motivo para que eles se virassem contra os paulistas na guerra.

Ao contrário, além de apoiar o estado de São Pau-

lo, os mineiros e goianos que viviam em Barretos, logo no à causa paulista. Seus representantes eram homens, geralmente, ligados à pecuária e à elite econômica. É claro, então, que seus interesses não eram somente pelo sentimento da guerra, mas também voltados às relações econômicas com o Triângulo Mineiro, que estavam limitadas por conta do contexto.

Além de desmentir a "fake news" de que São Paulo

queria se separar do Brasil, o manifesto apressava-se todas as arrancadas da nacionalidade. Para outro fim não dispôs Deus seus imensos territórios em face um do outro, dando-lhes, como sua maior fronteira comum, esse caudaloso e fertilizante Rio Grande [...]. Porém, apesar da poesia do manifesto e do desespero de seus autores, muitos paulistas e mineiros se enfrentaram naquela fronteira. ■